

Dissecção Espontânea de Artéria Coronária Descendente Anterior: Relato de caso

Verônica Félix Borges¹; João Alexandre Farjalla Caracas²

¹Residência de Clínica Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé/RJ;

²Hospital São João Batista

Introdução: A dissecção espontânea de artéria coronária (DEAC) é causa rara de síndrome coronariana aguda (SCA), particularmente entre mulheres jovens e indivíduos com poucos fatores de risco ateroscleróticos convencionais, ou seja, pode estar relacionada com a gravidez, arteriopatias sistêmicas (como displasia fibromuscular) e outros. Qualquer artéria pode ser acometida, porém a artéria descendente anterior esquerda é a mais acometida. A disponibilidade de técnicas de imagem intravascular, como cineangiocoronariografia, facilitou a identificação de dissecção nas SCA. O tratamento ideal ainda é incerto, sendo a intervenção coronária percutânea, a cirurgia de revascularização miocárdica e o tratamento clínico as opções terapêuticas. Apesar desses avanços a DEAC continua sendo subdiagnosticada e tratada como SCA aterosclerótica, diante disso, observa-se a importância de conscientizar e disseminar informações sobre DEAC.

Objetivo: Relatar um caso clínico de DEAC, que se apresenta com quadro clínico de SCA, além de ressaltar a importância em se fazer esse diagnóstico na prática clínica.

Delineamento e Método: Relato de caso desenvolvido a partir de informações obtidas em revisão de prontuário, consulta com o paciente, registros de exames complementares e revisão da literatura.

Resultados: Mulher, 41 anos, hipertensa, uso irregular de losartana, estava no trabalho e iniciou de forma súbita quadro clínico de dor torácica típica, associado a irradiação para dorso, náusea e vômitos. O eletrocardiograma (ECG) revelou supradesnivelamento do segmento ST em parede anterior e lateral, além do aumento dos marcadores de necrose miocárdica. Recebeu o diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio de parede ântero-lateral, foi tratada como SCA, e encaminhada para o serviço de hemodinâmica para cinecoronariografia, que evidenciou: Dissecção Espontânea de Artéria Coronária Descendente Anterior, envolvendo o segmento médio e distal. Paciente ficou uma semana internada, recebeu o tratamento clínico conservador, baseado no alívio dos sintomas, no controle dos fatores de risco, afim de melhorar os resultados de curto e longo prazo e prevenir o SCA recorrente.

Conclusão: O conhecimento acerca DEAC é importante para alertar e aprimorar a suspeição desse diagnóstico nos quadros de SCA, principalmente em indivíduos jovens. Diminuindo os subdiagnósticos, e consequentemente melhorar o tratamento e o prognóstico para essa condição clínica.

Palavras-Chaves: Dissecção Espontânea Coronária; Indivíduos Jovens; Síndrome Coronariana Aguda.